

"Dis"

6.8.84

Cimeira da África lusófona

Aprofundar cooperação a «cinco» e pensar num Timor marxista

Proceder a um balanço da cooperação mútua, evidenciar os pontos de estrangulamento e procurar novas formas de intercâmbio foram os objectivos ontem enunciados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau para a cimeira dos «cinco».

Falando na sessão solene de abertura da reunião dos ministros dos «cinco», que se prolonga até amanhã e conta com a presença de um representante da FRETILIN, Júlio Semedo sublinhou, por outro lado, a existência de uma reflexão conjunta que a actualidade internacional merecerá por parte do conselho.

O ministro dos estrangeiros guineense defendeu a necessidade de aprofundamento da cooperação entre os «cinco», sublinhando que cada passo dado na sua materialização se reveste de profundo significado «sobretudo tendo em conta as dificulda-

des que enfrentamos na nossa luta pelo desenvolvimento» — disse.

Depois de referir que os «cinco» nunca ficaram «insensíveis perante as justas reivindicações dos povos pela afirmação dos seus direitos legítimos», Júlio Semedo declarou que o apoio do grupo ao acordo de N'komati e ao compromisso de Lusaca «foi uma prova eloquente do empenho dos «cinco» na busca de uma solução justa e definitiva para a situação que prevalece na África Austral».

«Não foi, nem podia ser esquecida a nossa indefectível solidariedade para com os povos namibiano e sul-africano», declarou o ministro, acrescentando que «a intransigência dos cinco estados relativamente ao «apartheid» também foi reafirmada».

Sobre a presença do representante da FRETILIN, Semedo afirmou que ela «põe em evi-

dência os laços de solidariedade que nos unem ao povo de Timor-Leste, na sua heróica luta pela autodeterminação e independência».

O chefe da diplomacia guineense, também presidente da comissão ministerial dos «cinco», sublinhou que a reunião de Bissau «vai permitir estudar juntamente com os nossos camaradas a luta do povo timorense».

A concertação das posições dos «cinco» no caso de Timor, face à perspectiva da 39.ª sessão da assembleia geral das Nações Unidas e da 20.ª cimeira da OUA, foi igualmente salientada por Júlio Semedo. O ministro disse ainda dever a reunião dos «cinco» prestar uma atenção especial «à grave situação prevalente no Saara Ocidental e no Chade», que, afirmou, «representam um dos obstáculos maiores ao retorno a estabilidade no seio da OUA».